

Sábado, 27 de Junho de 2026

Visita de Rubio ao Vaticano tenta ‘descongelar’ relações após críticas de Trump

PANOS QUENTES

ISTOÉ

O secretário de Estado americano, Marco Rubio, visita Roma e o Vaticano esta semana, em uma tentativa de “descongelar” as relações após os recentes atritos verbais entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o papa Leão XIV e a primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni. A agenda de Rubio inclui reuniões com o cardeal Pietro Parolin, do Vaticano, e o ministro das Relações Exteriores da Itália, Antonio Tajani, além de um encontro com o ministro da Defesa, Guido Crosetto.

O que aconteceu

A **visita de Marco Rubio a Roma e ao Vaticano** tem como objetivo acalmar as tensões diplomáticas.

A viagem ocorre após confrontos verbais entre o ex-presidente americano Donald Trump, o papa Leão XIV e a premiê italiana Giorgia Meloni.

Trump criticou o pontífice por sua posição anti-guerra e Meloni por defendê-lo, gerando uma crise política.

A imprensa italiana apresenta a visita de Rubio, confirmada por uma fonte do governo italiano e noticiada pela AFP, como um esforço para “descongelar” as relações diplomáticas. Marco Rubio, que é católico, se reunirá com seus homólogos do Vaticano e da Itália, na quinta e na sexta-feira.

Ataques de Trump: a origem da tensão

A viagem de Rubio acontece em um cenário de crescentes tensões. No mês passado, o presidente americano Donald Trump havia respondido duramente às críticas do papa Leão XIV contra a guerra no Oriente Médio, classificando-o de “fraco” e “terrível para a política externa”.

Desde o início de seu pontificado, o papa Leão XIV, americano naturalizado peruano, tem sido uma voz crítica à campanha anti-imigração do governo Trump. Contudo, foi sua retórica antibélica, especialmente após o ataque dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã – evento que desencadeou a guerra no Oriente Médio –, que provocou a explosão de Trump.

No início de abril, o pontífice assegurou que a ameaça de Trump de destruir o Irã era “inaceitável” e instou os americanos a pressionarem seus políticos para “trabalharem pela paz”. Em resposta, Trump, além de taxá-lo de “fraco” e “terrível”, declarou não ser “um grande admirador do papa” e o acusou de “brincar com um país [o Irã] que quer uma arma nuclear”.

Qual o impacto das críticas de Trump na Europa?

A primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, aliada próxima de Trump na Europa, considerou “inaceitáveis” os ataques do ex-presidente ao papa. Essa defesa do pontífice levou Trump a retaliar também contra ela.

“Fiquei surpreso. Pensava que tinha coragem, mas me enganei”, disse Trump em meados de abril ao jornal italiano *Corriere della Sera*. Ele também acusou Meloni, líder da extrema-direita que tentava atuar como ponte entre a Europa e os Estados Unidos, de não ajudar Washington o suficiente na OTAN, chegando a ameaçar retirar tropas americanas posicionadas na Itália.